

# PRODUÇÃO DE BIOMASSA DO ESTRATO HERBÁCEO EM ÁREAS DE CAATINGA SOB DIFERENTES MANEJOS

Alves, Maria Monique de Araújo<sup>1</sup>; Mourão, Antonio Édie Brito<sup>2</sup>; Mota, Carlos Mikael<sup>2</sup>; Cavalcante, Ana Clara Rodrigues<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa. E-mail: moniquearaujo15@hotmail.com.

<sup>2</sup>Mestrando em Zootecnia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú/Embrapa.

<sup>3</sup>Pesquisadora da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientadora.

A vegetação da Caatinga constitui a principal fonte de alimento dos rebanhos no semiárido. A manipulação da Caatinga é uma maneira de aumentar a capacidade de suporte do pasto nativo. O raleamento é uma prática de manipulação que aumenta a produção de biomassa do estrato herbáceo. Diante disso, objetivou-se quantificar a produção de biomassa do estrato herbáceo da Caatinga em área submetida ao Raleamento para fins pastoris (Raleada), Raleamento para uso agrícola e pastoril (Agrícola) e Pasto Nativo não manipulado (Floresta). O experimento foi conduzido em dois campos experimentais: Centro de Doenças Contagiosas (CEDOC) e Centro de Convivência com o Semiárido (Crioula), na Embrapa Caprinos e Ovinos entre fevereiro e abril de 2013. A biomassa foi quantificada pelo método direto, em 25 pontos distribuídos aleatoriamente em cada área. A forragem foi fracionada em dicotiledôneas herbáceas (DH) e gramíneas e levada à estufa para secagem para determinação da matéria seca. Coletaram-se também dados de altura do pasto e cobertura do solo, através de avaliações visuais. Os dados foram transformados em  $\sqrt{x+1,5}$  e submetidos à análise de variância e teste de comparação de médias (Tukey,  $P < 0,05$ ). As áreas de Floresta-Crioula, Raleada-CEDOC e Raleada-Crioula apresentaram as maiores produções de biomassa, 849,12; 754,84 e 739,89 Kg/ha, respectivamente. A alta produção do estrato herbáceo na área de

Floresta-Crioula deveu-se provavelmente a abertura de clareiras provocadas por incêndio acidental, aumentando de forma considerável a produção de biomassa. Em termos proporcionais, as DH foram mais abundantes do que as gramíneas. A área Agrícola-Crioula apresentou a menor produção de DH (227,68 Kg/ha), como efeito das práticas de capina e roço. As maiores produções de gramíneas foram observadas nas áreas Raleada-CEDOC e Floresta-CRIOULA (241,81 e 334,66 Kg/ha). O banco de sementes de gramíneas na primeira área e o fogo na segunda foram prováveis fatores causadores desta resposta. A competição por luz na área de floresta-Crioula pode ter sido responsável pela maior altura do pasto (46,07cm) neste manejo. A cobertura média do solo foi de 75%. As áreas de Floresta-CEDOC, Floresta-Crioula, Raleada-CEDOC, Raleada-Crioula não diferiram e apresentaram cobertura média de 85%. As menores coberturas (60%) foram na área Agrícola-Crioula e Raleada-CEDOC, este resultado deve-se ao fato da primeira ter sido manejada para fim agrícola e da segunda ter sofrido veranico no período de coleta. Conclui-se que a prática do raleamento na Caatinga provoca aumento na produção total de biomassa do estrato herbáceo, aumentando a oferta de forragem nas áreas manipuladas.

**Palavras-chave:** Raleamento, cobertura do solo, dicotiledôneas herbáceas, gramíneas.

**Suporte Financeiro:** CNPq, Embrapa.